

economia

Flórida é principal destino de empresários brasileiros

Estado norte-americano tem se destacado entre investidores do País

/ NEGÓCIOS

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

O estado da Flórida é o principal destino dos brasileiros que desejam empreender nos Estados Unidos, segundo levantamento da Brazilian-American Chamber Of Commerce of Florida (BACCF) - a Câmara do Comércio Brasil Estados Unidos da Flórida. Os investidores também buscam negócios no Texas, na Califórnia e na Carolina do Norte e do Sul.

As transações comerciais entre o Brasil e a Flórida, em 2023, atingiram US\$ 23,6 bilhões, mais que o dobro entre a Flórida e a China, que foram de US\$ 10,8 bilhões no mesmo período. Além disso, os negócios entre a Flórida e o Brasil representaram cerca de 30% de todo o comércio entre os dois países, que foi de US\$ 83,1 bilhões. Os dados foram apresentados durante o evento "Road Show: Como Ingressar no Mercado Americano"

realizado, ontem, no Centro de Eventos do CIEE, em Porto Alegre.

O diretor do conselho da Câmara de Comércio Brasil/Estados Unidos da Flórida, Carlos Mariaca, destaca que quem deseja empreender nos Estados Unidos precisa em primeiro lugar se informar e entender como o país funciona. "Os norte-americanos estão abertos para os negócios. Criamos o evento para ajudar os empresários brasileiros a fazerem negócios da forma correta e, assim, evitem erros. Os Estados Unidos é um país onde é mais barato investir certo do que gastar dinheiro para tentar arrumar depois", comenta.

Segundo Mariaca, nos Estados Unidos existe um alto nível de competição. "Muitas empresas no Brasil estão acostumadas a disputar com 100 ou 200 empresas. Os brasileiros quando chegam nos Estados Unidos se deparam com três ou quatro mil competidores. O mundo inteiro quer vender para os norte-americanos", destaca.

Sobre a gestão do presidente

Donald Trump, Mariaca diz que existe um pouco de incerteza. Porém, o dirigente da Câmara de Comércio Brasil/Estados Unidos da Flórida diz que os EUA são a maior economia do mundo e não vai parar de fazer negócios com outros países. "A Flórida é uma enorme porta de entrada de negócios principalmente para a América Latina. O Brasil é o maior parceiro comercial do estado norte-americano", acrescenta. Entre os temas abordados no BACCF 2025 Road Show estavam vistos e imigração, dúvidas tributárias e trâmites para abertura de empresas nos Estados Unidos. "O empresário brasileiro precisa entender o cenário que encontrará nos Estados Unidos. O país tem a maior economia do mundo, mas também a mais competitiva. Por isso, uma nova empresa, que está iniciando suas operações, precisa estar muito bem orientada pelos profissionais corretos", explica.

Para Daniel Piquet, diretor executivo da Piquet Law Firm,



TÂNIA MEINERZ/JC

Segundo Mariaca, brasileiros também buscam negócios no Texas

o primeiro caminho para quem deseja empreender nos Estados Unidos é buscar profissionais que estão baseados no país. A empresa conta com escritórios licenciados de advocacia na Flórida, Washington, Nova Iorque e Califórnia. "O empreendedor que deseja morar, trabalhar e investir nos Estados Unidos necessita de advogados e corretores e contadores licenciados. Ou seja, profissionais que conhecem o mercado norte-americano. Segundo Piquet, o fato é que hoje existe uma migração de empresas para os Estados Unidos que querem levar seus negócios para o maior mercado do mundo.

Sobre a gestão Trump, Piquet diz que o presidente tem fomentado negócios. "O que o governo

Trump tem feito é bater em cima da imigração ilegal dentro do país e de que pessoas que têm histórico criminal", comenta.

Para o dirigente da Piquet Law Firm, o presidente norte-americano fomenta negócios e incentiva a presença de profissionais qualificados e empreendedores nos Estados Unidos.

"Precisamos de mais tempo para ver quais serão as consequências das decisões do novo governo. A gente quer ver os Estados Unidos crescer", acrescenta. A dica de Piquet para quem deseja morar, trabalhar ou investir é procurar bons profissionais. "Mudar-se para os Estados Unidos necessita de um planejamento dos empreendedores", comenta.



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Sindilojas Porto Alegre estima que 1ª parcela some R\$ 413,7 milhões

Antecipação do 13º do INSS deve movimentar comércio

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

A esperada antecipação do 13º das aposentadorias e de pensões do INSS vai chegar em boa hora para o comércio. Além de dinheiro novo - mas, claro, adiantado, deixando o alerta porque esses valores não vão cair na conta no fim do ano -, que pode embalar mais compras, o

setor está às voltas com inadimplência em alta.

O Sindilojas Porto Alegre estima em R\$ 827 milhões o total do ano da gratificação natalina da seguridade de 390 mil beneficiários na Capital, 18% do contingente total que recebe o benefício no Rio Grande do Sul.

O estudo, liderado pela assessoria econômica da entidade, estima que a primeira parcela vai somar R\$ 413,7 milhões.

O valor médio deve ser de

R\$ 2.127,94, sendo R\$ 1.063,97 da primeira parcela. Os benefícios foram reajustados em 4,77%, seguindo INPC projetado no aumento do salário mínimo e do teto previdenciário para 2025.

"Se o governo liberar ainda em abril (antecipação), o Dia das Mães, que é em maio, será beneficiado. Se ficar para maio, o Dia dos Namorados tem tudo para ganhar volume de vendas", comenta, em nota, Arcione Piva, presidente do sindicato lojista.

Confiança Empresarial cai 0,6 ponto em março ante fevereiro, para 94 pontos, diz FGV

/ LEVANTAMENTO

O Índice de Confiança Empresarial (ICE) caiu 0,6 ponto em março ante fevereiro, terceiro mês consecutivo de quedas, para 94,0 pontos, menor nível desde novembro de 2023, informou nesta terça-feira, 1 a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em médias móveis trimestrais, a confiança empresarial encolheu 1,0 ponto em março.

"O cenário de juros em alta

e incerteza elevada continua impactando negativamente a confiança empresarial. Em março, houve sinais de alguma recuperação no nível de atividade em três dos quatro grandes setores econômicos, mas as expectativas para os próximos meses seguem na trajetória negativa iniciada em novembro. Um fator que atenua o diagnóstico de pessimismo empresarial para o restante do ano é a sustentação do ímpeto de contratações", avaliou Aloisio Cam-

pelo Junior, superintendente de Estatísticas Públicas do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Ibre/FGV), em nota oficial.

O Índice de Confiança Empresarial reúne os dados das sondagens da Indústria, Serviços, Comércio e Construção. O cálculo leva em conta os pesos proporcionais à participação na economia dos setores investigados, com base em informações extraídas das pesquisas estruturais anuais do Instituto Brasileiro de Geogra-

fia e Estatística (IBGE). Segundo a FGV, o objetivo é que o ICE permita uma avaliação mais consistente sobre o ritmo da atividade econômica.

O Índice de Situação Atual Empresarial (ISA-E) subiu 0,3 ponto em março ante fevereiro, para 96,5 pontos.

"O resultado sugere uma estabilização em torno dos 96 pontos, um patamar inferior ao observado no segundo semestre de 2024, quando o índice esteve

mais próximo do nível neutro dos 100 pontos", observou a FGV.

O Índice de Expectativas (IE-E) teve queda de 1,4 ponto, para 91,5 pontos, no quinto mês de recuos seguidos.

Quanto à situação atual, o componente que mede a demanda no momento presente avançou 0,2 ponto, para 97,5 pontos, enquanto o item que avalia a satisfação com a situação atual dos negócios subiu 0,4 ponto, para 94,4 pontos.